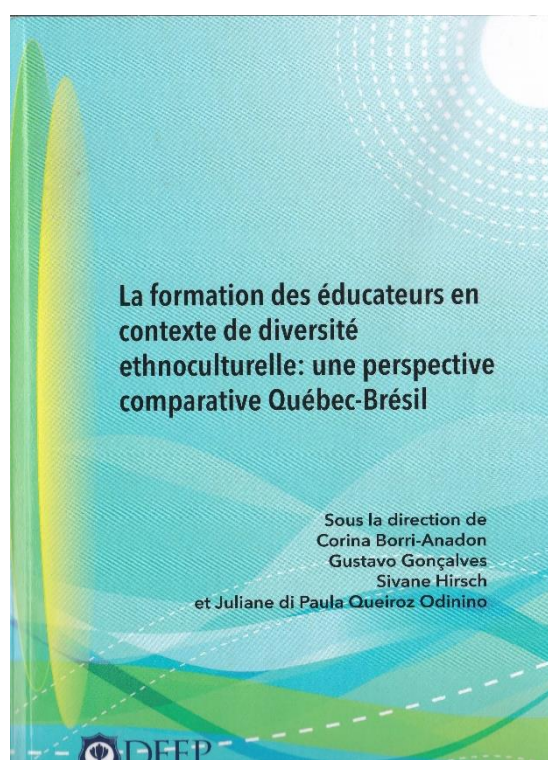


**Resenha:**

BORRI-ANADON, Corina; GONÇALVES, Gustavo; HIRSCH, Sivane; ODININO, Juliane di Paula Q. (Orgs.). *La formation des éducateurs en contexte de diversité: une perspective comparative Québec-Brésil*. USA: Deep Education A Press, 2018

**Monica Rahme<sup>1</sup>**

Universidade Federal de Minas Gerais



O livro *A formação de professores em contexto de diversidade étnico-cultural: uma perspectiva comparativa Québec-Brasil* (tradução livre do título original: *La formation des éducateurs en contexte de diversité: une perspective comparative Québec-Brésil*) se configura como uma importante contribuição para a discussão da questão da diversidade e das desigualdades no campo da educação e, mais especificamente, nos processos de formação docente.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Faculdade de Educação/ Universidade de São Paulo, Brasil(2010) e Professora Adjunta da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

Organizada por um grupo de professoras(es) pesquisadoras(es) canadenses e brasileiras(os), a coletânea sistematiza trabalhos de autoras(es) da província de Québec e de regiões brasileiras, envolvidas(os) na pesquisa sobre o tema.

O livro é dividido em cinco partes, iniciando-se pela apresentação de uma análise da interface diversidade-educação nos dois contextos. Em seguida, são pontuadas as marcações que constituem e diferenciam as noções de interculturalidade e inclusão, para, em um terceiro momento, problematizar os efeitos das políticas públicas adotadas nos dois países nesse âmbito, sua incidência na construção das representações sobre o tema pelos diferentes profissionais que atuam na escola, bem como os movimentos de presença e ausência dessas discussões no cotidiano escolar, na produção de material didático e nos processos de formação dos profissionais. Os capítulos que compõem a quarta parte da coletânea sistematizam experiências específicas de práticas formativas que focalizam a diversidade religiosa e a formação de educadores indígenas. Na quinta e última parte, os dois textos que finalizam a publicação evidenciam a necessidade de projetos formativos que considerem a interseccionalidade e a interdisciplinaridade na abordagem das temáticas que marcam as desigualdades, apostando, para tanto, na transformação e reformulação dos tempos e espaços que assentam a experiência escolar; na flexibilização dos saberes teórico-práticos; na formulação de processos formativos que considerem a dimensão ética e moral.

Os capítulos que compõem a coletânea expressam três dimensões de apreensão da discussão sobre a diversidade na formação de professores. Primeiramente, a diversidade como um objeto de estudo, investigada a partir de diferentes marcadores teóricos. Uma segunda perspectiva, que a articula a grupos sociais minorizados. E, por fim, a diversidade entendida como finalidade de um dispositivo formativo para a pesquisa e para a implementação de práticas de equidade e de transformação social.

Os textos apresentados aportam análises que tratam da questão da identidade e da etnicidade de populações indígenas e de origem africana, da questão da religião, do gênero, da deficiência e das particularidades

linguísticas, demonstrando, em seu desenvolvimento, a relevância de considerar essas dimensões na formulação de políticas públicas que objetivem práticas de igualdade e equidade. O livro possibilita, assim, o contato com experiências que emergiram nos dois países, nas últimas décadas, e que esclarecem os desdobramentos teóricos e práticos que esse debate provocou nos dois territórios. Nesse sentido, é destacável o trabalho das organizadoras(es) no sentido de estruturar a publicação considerando o que particulariza a análise da temática em cada país, bem como o que lhe confere identidade em cada uma das duas realidades focalizadas.

As discussões sobre interculturalidade, diversidade e educação inclusiva são problematizadas na publicação, tendo suas especificidades e limites conceituais pontuados pelas(os) autoras(es). Esse aspecto é singularmente relevante, tendo em vista tratarem-se de noções que apresentam diferentes origens e filiações teórico-conceituais, além de demarcarem distintas funções no campo das políticas públicas, o que nem sempre é considerado. Essa demarcação conceitual perpassa toda a publicação, presentificando-se nos diferentes debates que são distinguidos nos processos de formação de professores nos dois contextos, bem como no cuidado em transmitir aos leitores a complexidade presente nas abordagens comparativas.

A publicação apresenta contribuições muito importantes para o tema da formação de professores na contemporaneidade, considerando-se que os modelos de formação inicial, tradicionalmente implementados nas instituições de ensino, têm-se mostrado insuficientes para a viabilização de processos de ensino e de aprendizagem que correspondam aos desafios vivenciados pelas(os) educadoras(es) nos ambientes educativos. Desse modo, além de possibilitar um maior conhecimento sobre os dois contextos territoriais focalizados no livro, a coletânea permite ao leitor(a) tecer suas problematizações, construir perspectivas de análise sobre a diversidade em contextos educativos próprios à realidade quebequense e brasileira, e delinear proximidades e distanciamentos que se produzem nos ambientes educativos em conexão com as dimensões política, histórica, social e econômica vigentes na pólis. Nesse sentido,

compartilho as palavras de Plaisance (2018), ao assinalar que a publicação “aporta referências originais precisas, por vezes pouco conhecidas, que abordam desde os contextos históricos e culturais específicos dos dois países, até os quadros teóricos demarcados pelas noções utilizadas, as questões da formação e da inovação” (tradução livre, p. 6). O autor assinala, ainda, a contribuição do livro para a proposição de projetos que tenham como meta a verificação da presença de convergências e divergências entre diferentes políticas nacionais que têm a diversidade como foco.

Um outro aspecto sobre o qual é interessante endereçar algumas palavras refere-se ao fato de que, no contexto educacional brasileiro, é comum encontrarmos um conjunto amplo de referências à educação inclusiva e à inclusão escolar, muitas vezes vinculado ao campo da educação especial, e um número menor de trabalhos direcionados à interculturalidade, muitos deles pautando as diferenças culturais encontradas na escola ou em projetos educativos específicos, como a educação intercultural indígena. A esse propósito, Fleuri (2003) assinala que o reconhecimento da pluralidade cultural e da perspectiva intercultural passaram a ganhar relevância social e educacional no Brasil a partir do final da década de 1990, mais precisamente em 1997, quando é definida como um dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Nesse momento, o Ministério da Educação publica o Referencial Curricular Nacional para as Escolas indígenas, e apresenta à sociedade propostas de inclusão de pessoas em situação de deficiência na escola comum, ampliação e reconhecimento dos movimentos pela igualdade de gênero, valorização das culturas infantis, dentre outros. Nos documentos, a busca por uma convivência democrática entre grupos sociais distintos, o reconhecimento do outro considerado diferente, a igualdade de direitos e a superação de um discurso segregador, lembra-nos o autor, constituíam-se como princípios orientadores.

A emergência de temáticas vinculadas à discussão da diversidade na escola e sobre a ampliação do acesso à educação escolar nos anos de 1990 indica, na compreensão de Ebersold (2009), o início da vigência de uma

concepção de instituição escolar ancorada na valorização das relações sociais que são produzidas nesse ambiente, visando atender a uma dupla demanda dirigida aos sistemas de ensino no sentido da garantia da escolarização e do reconhecimento do pertencimento social dos sujeitos. Nessa perspectiva, o ato de educar encontra-se diretamente vinculado ao reconhecimento das questões definidas em um plano macro, que marca as relações sociais, culturais, econômicas; e em um plano micro, que evidencia as interfaces estabelecidas entre os sujeitos, nas suas diferentes realidades institucionais.

Por fim, uma última pontuação em relação à coletânea diz respeito à articulação das políticas transnacionais às políticas nacionais e locais. Referindo-se a esse entrelaçamento, Jesus, Baptista e Caiado (2018) alertam para a importância de lançar um olhar crítico em relação às orientações assumidas pelos projetos que se configuram no contexto das agendas internacionais, dada a multiplicidade de interesses em jogo nesse cenário. Certamente, a tensão em relação às diferenças que se encontram sintetizadas na palavra *diversidade* necessita de significações que ultrapassem os sentidos muitas vezes atribuídos a índices e metas generalizantes, divulgadas pelos organismos internacionais. Nesse sentido, a contraposição a concepções que fixem e aprisionem a diversidade em slogans ou em um discurso *pret-à-porter* é uma marca política singular desta publicação e uma inspiração para que novas coletâneas sejam produzidas nessa vertente, contando-nos sobre realidades locais e longínquas, e preservando suas matizes e marcas identitárias próprias.

## REFERÊNCIAS

EBERSOLD, Serge. "Inclusion". *Recherche et formation pour les professions de l'éducation*. Former à accueillir les élèves en situation de handicap. Lyon (FR), INRP, n. 61, p. 71-83, 2009.

FLEURI, Reinaldo M. intercultura e educação. *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, p. 16-35, maio-ago 2003.

JESUS, Denise M. de; BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia regina M. Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva em contextos

internacionais. In: MENDES, Enicéia G. ; ALMEIDA, Maria Amelia; CABRAL, Leonardo Santos A. *Perspectivas internacionais da educação especial e da educação inclusiva*. Marília (SP): ABPEE, 2018, p. 83-98.

PLAISANCE, Éric. Commentaires. In: BORRI-ANADON, Corina; GONÇALVES, Gustavo; HIRSCH, Sivane; ODININO, Juliane di Paula Q. (Orgs.). *La formation des éducateurs en contexte de diversité: une perspective comparative Québec-Brésil*. USA: Deep Education A Press, 2018, p. 6.